

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA
CAFÉ DO VALE DA GRAMA

**Avaliação do Potencial de IG para
o Café do Vale da Grama**

© 2020. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

INFORMAÇÕES E CONTATOS:

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SGAS Quadra 605, Conjunto A, Asa Sul
CEP.: 70.200-904, Brasília - DF.
Telefone: (61) 3348-7636
www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Tadros

Diretor Presidente

Carlos Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Gerente da Unidade de Inovação

Paulo Renato Macedo Cabral

Coordenação Nacional

Hulda Oliveira Giesbrecht

Raquel Beatriz Almeida de Minas

Entidade executora especializada em Indicação Geográfica

INOVATES CONSULT LTDA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS.....	4
2.1. INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA.....	4
2.2. DENOMINAÇÃO DE ORIGEM	4
3. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O CAFÉ DO VALE DA GRAMA.....	5
3.1. DADOS BÁSICOS	6
3.1.1. Dados do entrevistado	Erro! Indicador não definido.
3.1.2. Dados da potencial IG	6
3.2. QUESTÕES CRÍTICAS	6
3.2.1. Avaliação do potencial de IP	7
3.2.2. Avaliação do potencial de DO	8
3.3. QUESTÕES ESTRUTURAIS.....	8
3.3.1. Critério Produto	9
3.3.2. Critério Territorialidade.....	10
3.3.3. Critério Método de Produção/Cadeia Produtiva	11
3.3.4. Critério Governança	13
3.3.5. Critério Identidade e Senso de Pertencimento	14
3.3.6. Critério Desempenho Econômico	15
3.3.7. Critério Necessidade de Proteção.....	16
3.3.8. Critério Pesquisa Envolvida	16
3.3.9. Visão de Futuro.....	17
3.4. GRÁFICO DE RADAR DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA AVALIADA	18
4. CONCLUSÃO – ANÁLISE TÉCNICA DA CONSULTORIA.....	19
4.1. CONFLITO DE SINAIS DISTINTIVOS – MARCAS	Erro! Indicador não definido.
4.2. DESAFIOS PARA A IG VALE DA GRAMA PARA O CAFÉ.....	21
5. REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se cada vez mais uma tendência dos consumidores em valorizar a origem dos produtos e serviços que consomem. Existem muitas ferramentas de proteção e de promoção da origem, e a mais eficiente e reconhecida mundialmente é a Indicação Geográfica (IG). A IG é um nome, ou um termo, que se refere a um local geográfico particular. É usada para identificar produtos que têm qualidade e reputação únicas devido à sua origem geográfica. Os consumidores podem associar a origem à qualidade do produto, e como resultado, este pode conseguir uma maior valorização em relação aos produtos concorrentes.

As IGs pertencem exclusivamente aos produtores de um determinado território, sendo gerenciada pela organização que os representa. Essa é uma das características importantes das IGs porque, para administrar toda a estrutura necessária para reconhecê-la e monitorá-la, os produtores precisam unir esforços e trabalhar em conjunto por um objetivo comum. Na realidade, o processo de reconhecimento da IG funciona como um incentivo poderoso para todos investirem em qualidade, estratégias de marketing e comercialização.

A IG age como uma ferramenta de coordenação e estruturação de determinada região, podendo unir produtores, empresas, instituições e toda a população visando alcançar o mesmo objetivo. Como consequência, todo o comércio e turismo da região podem se beneficiar da iniciativa.

O presente documento apresenta os resultados do Diagnóstico Técnico para a Avaliação do Potencial de Indicação Geográfica do Café do Vale da Grama, no estado de São Paulo, Brasil.

A avaliação do potencial de reconhecimento da IG do Café do Vale da Grama buscou como subsídios para análise, as bases históricas, técnico-científicas e a notoriedade desse produto na região. Realizamos a coleta de dados por meio de entrevistas aprofundadas, com base na metodologia desenvolvida pelo Sebrae e no Marco Legal de Indicações Geográficas.

2. AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

Conforme o artigo 176 da Lei de Propriedade Industrial – LPI, Lei nº 9.279/96, constitui Indicação Geográfica a Indicação de Procedência (IP) ou a Denominação de Origem (DO).

2.1. INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA

Conforme o art. 177 da LPI, considera-se Indicação de Procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.

2.2. DENOMINAÇÃO DE ORIGEM

Conforme o art. 178 da LPI, considera-se Denominação de Origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

3. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O CAFÉ DO VALE DA GRAMA

A obtenção de um reconhecimento oficial de uma Indicação Geográfica de acordo com a legislação brasileira, e a consequente proteção desta, é uma estratégia importante para a preservação e valorização dos nossos produtos típicos e diferenciados.

Contudo, antes da busca desse reconhecimento oficial, é necessária uma avaliação diagnóstica para verificar se um determinado produto/serviço tem uma real possibilidade de ser protegido por uma Indicação Geográfica.

A proteção das Indicações Geográficas brasileiras é fundamental para a preservação da cultura nacional e para gerar desenvolvimento local. A tradicionalidade de nossos produtos/serviços típicos e diferenciados, vinculados a territórios específicos, deve ser preservada, valorizada e convertida em valor para os produtores e população local.

No Brasil, a proteção às Indicações Geográficas se dá por meio do registro do nome geográfico junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), que tem por atribuição, conforme Lei da Propriedade Industrial nº. 9.279/96, estabelece as condições de registro das Indicações Geográficas no país.

O Sebrae atua na orientação e fomento aos pequenos negócios para protegerem e promoverem suas regiões vinculadas a produtos/serviços por meio das Indicações Geográficas, com vistas a acessar mercados, ampliar a competitividade e gerar desenvolvimento local.

Nesse sentido, foi elaborado pelo Sebrae em 2010, uma metodologia para avaliar o potencial de uma área geográfica vinculada a um produto/serviço para reconhecimento como Indicação Geográfica. Essa metodologia foi aprimorada a partir dos aprendizados decorrentes de sua aplicação nos últimos anos, conforme apresentado neste documento.

O resultado da aplicação dessa metodologia tem como objetivo apoiar as decisões sobre a pertinência da implementação de um processo de estruturação de uma Indicação Geográfica, tanto na modalidade de Indicação de Procedência quanto na modalidade de Denominação de Origem.

As respostas ao questionário pretendem dar um panorama da produção do produto/prestação de serviço na região em questão e, ao seu final, gerar indicadores qualitativos desta produção em vários de seus aspectos.

O questionário está dividido em 2 grupos de questões – questões CRÍTICAS e questões ESTRUTURAIS. As questões críticas são vitais para a verificação da real viabilidade do produto que é objeto do diagnóstico ser ou não uma Indicação Geográfica. As questões estruturais, por sua vez, têm como respostas um resumo das informações obtidas com as pessoas contatadas. Elas serão importantes para classificar o real potencial da implementação da Indicação Geográfica de acordo com uma série de indicadores que serão gerados.

3.1. DADOS BÁSICOS

3.1.1. Dados da potencial IG

Nome Geográfico: Café do Vale da Grama

Produto/Serviço (incluindo produtos derivados): Café 100% arábica

Municípios envolvidos: São Sebastião da Grama

Entidade coletiva: Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama (ACVG)

CNPJ: 06.936.661/0001-00

Data de Fundação: 23/06/2004

3.2. QUESTÕES CRÍTICAS

As respostas das questões críticas (questões 1 e 2) vão indicar se existe potencial da área geográfica ser registrada como uma Indicação Geográfica.

Especificamente, a questão 1 pretende indicar se existe uma tendência da potencial Indicação Geográfica ser registrada como uma Indicação de Procedência (IP). Já a

questão 2 pretende indicar se existe uma tendência da potencial Indicação Geográfica ser registrada como uma Denominação de Origem (DO).

3.2.1. Avaliação do potencial de IP

QUESTÃO 1 - Existem evidências históricas e de mercado que são capazes de comprovar que o nome geográfico analisado é reconhecido pelos consumidores como centro produtor, extrator ou fabricante de determinado produto? Quais?

Sim. O Vale da Gramma é reconhecido como produtor de café e há vários documentos que comprovam essas evidências históricas. As raízes do café no Brasil foram plantadas no século XVIII, quando as mudas da planta foram cultivadas pela primeira vez por Francisco de Melo Palheta, em 1727 no Pará. Mas o café chega à região do Rio de Janeiro apenas em 1790. Com a construção da malha ferroviária para o escoamento do café, e também esgotamento do solo no Rio de Janeiro, São Paulo, rico solo de terra roxa, foi o lugar ideal para que o cultivo continuasse. A exaustão dos solos do Vale do Paraíba e as crescentes dificuldades impostas ao regime escravocrata levam a uma decadência no cultivo do café a partir de 1860 e o Vale vai se esvaziando economicamente enquanto o cultivo do café migra em direção ao Oeste Paulista. Outras condições também ajudaram para que a produção do Oeste Paulista se sobrepusesse. Foi seguindo a linha férrea da Companhia Paulista, Catanduva, Araraquara, São Carlos e Campinas ao Rio de Janeiro. Depois se abrangeu para a estrada de ferro Mogiana, Campinas, Pirassununga, Casa Branca e Ribeirão Preto, que transportava o café, e a terra estava limpa para o plantio. As condições de solo e clima eram bem mais propícias para o café. Surgiu no Oeste Paulista uma nova classe social chamada de Burguesia do café. Esse nome foi dado porque nessa região começou a se desenvolver, no final do século XIX, uma economia capitalista. Há relatos que os primeiros pés de café na cidade foram do Senhor Capitão Gabriel de Andrade e seus filhos, imigrantes que desembarcaram no povoado de São Sebastião da Gramma em 1878. Constituíram - se em nosso famoso Vale da Gramma, na Fazenda São João de Cima.

A produção dos cafés do Vale da Grama se destacam pela sustentabilidade e pela integração entre o produtor e o meio ambiente. Quer sejam produzidos pelo método natural com processo manual ou mecanizado, secagem em terreiro, processados descascados, despulpados ou fermentados, os cafés trazem em seu corpo atributos sensoriais que se destacam na bebida de cafés especiais. A qualidade e diferenciação na bebida destes cafés do Vale da Grama são evidenciadas através de concursos realizados no âmbito regional (Concurso de Qualidade do Café do Vale da Grama), estadual (Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo – promovido pelo Sindicafé, Câmara Setorial do Café e Codeagro) e nacional , promovido pela ABIC. Também se destaca em concursos de entidades privadas tais como BSCA, ILLY e na SIC – Coffee of the year. Em todos os concursos promovidos os cafés do Vale da Grama estão presentes e se destacam na premiação.

3.2.2. Avaliação do potencial de DO

QUESTÃO 2 - Existem evidências ou possibilidades de comprovação do vínculo das qualidades ou características do produto com o meio geográfico analisado, incluindo os fatores naturais, relacionados ao meio ambiente, e os fatores humanos, relacionados ao saber-fazer e às tecnologias utilizadas pelos produtores/prestadores de serviço? Quais?

Não é comprovado de forma documental a diferenciação dos cafés do Vale da Grama com o meio topográfico, mas estudos científicos e teses desenvolvidas sobre o café arábica confirmam que fatores relativos a altitude, clima, incidência de chuvas e solo influenciam diretamente na diferenciação da qualidade da bebida dos cafés, de forma que o Vale da Grama tem estes fatores como diferenciais na produção dos cafés.

3.3. QUESTÕES ESTRUTURAIS

As respostas das questões estruturais (questões 3 a 35) vão gerar subsídios para o aprofundamento da análise do potencial de estruturação e reconhecimento da Indicação Geográfica, de acordo com 9 critérios:

1. Produto;
2. Territorialidade;
3. Método de produção/Cadeia produtiva;
4. Governança;
5. Identidade e senso de pertencimento;
6. Desempenho econômico;
7. Necessidade de proteção;
8. Pesquisa envolvida;
9. Visão de futuro.

3.3.1. Critério Produto

QUESTÃO 3 - Quais são as características/qualidades do produto vinculado à área geográfica indicada?

Os cafés do Vale da Grama são 100% arábica, produzidos pelo processo natural, cereja descascado, cereja despulpado e fermentados. Os cafés trazem a sua identidade e atributos sensoriais diferenciados em função de fatores inerentes à natureza tais como amplitude térmica, com as noites naturalmente mais frias devido a clima de montanha, altitude que varia de 800 a 1500 metros, solo de área vulcânica, a qual faz parte da caldeira vulcânica da região de Poços de Caldas, e fatores culturais, onde a primeira cultura comercial que se estabeleceu no Vale da Grama foi a cultura do café no século XIX.

O café produzido no Vale da Grama possui sabor adocicado, floral, achocolatado, corpo médio, bebida refrescante. Produzido entre 800 a 1500 m (média de 1100 m) de altitude, o que favorece essas características.

QUESTÃO 4 - Existem derivados do produto produzidos na área geográfica indicada? Se sim, quais são?

Não. O produto é o café em grão verde, sem processamento, somente beneficiado (descascado). Poucos produtores processam e torram o café.

QUESTÃO 5 - O produto possui características/qualidades que lhe atribuem reputação de mercado (local, regional, nacional ou internacional) e diferenciação em relação a outros produtos/serviços similares disponíveis no mercado? Se sim, quais são?

Cafés de qualidade superior e de altitude, com sabor adocicado, floral, achocolatado, corpo médio, bebida refrescante. Os cafeicultores investem cada vez mais na qualidade do produto. Os resultados estão em micro lotes premiados em diversos concursos e desejados por torrefadores do Brasil e do exterior.

QUESTÃO 6 - Desde quando o produto/serviço é produzido/prestado na área geográfica?

Segundo dados históricos em 1891 ocorreu a primeira produção de café no Vale da Grama e em 1893 foi a primeira colheita.

QUESTÃO 7 - O produto/serviço/processo produtivo atende às regulamentações legais (sanitária, ambiental, segurança, entre outras)?

Sim. Os produtores e processadores atendem à legislação vigente nos aspectos exigidos e boa parte dos cafeicultores aplicam o currículo de sustentabilidade do café em suas propriedades.

3.3.2. Critério Territorialidade

QUESTÃO 8 - Existe uma área geográfica específica que é reconhecida pelo mercado como centro produtor do produto/prestador do serviço? Qual a abrangência e qual o tamanho aproximado dessa área geográfica?

O território dos cafés do Vale da Grama abrange uma área de 252,410 km² que compreende o município de São Sebastião da Grama, Estado de São Paulo. Considera também propriedades que fazem divisa com os municípios de Divinolândia, São Jose do Rio Pardo, Vargem Grande do Sul, Itobi, todas estas pertencentes ao estado de São Paulo, e com a cidade de Poços de Caldas que pertence ao estado de

Minas Gerais. A população total do território é de 12.099 habitantes, dos quais 4.128 residem na área rural, que corresponde a 34,12%, e 7.971 residem na área urbana, que corresponde a 65,88%, dentre os quais temos agricultores familiares, médios produtores e grandes produtores. A densidade demográfica é de 47,94 hab/ km². O Vale da Grama está no bioma Mata Atlântica.

QUESTÃO 9 - Quais etapas do processo produtivo (produção no campo, manufatura, fabricação/elaboração, processamento, agro-industrialização, beneficiamento, embalagem e distribuição) são executadas na área geográfica indicada? Quais dessas etapas definem a reputação, as características ou qualidades do produto/serviço da IG pelo mercado?

Desde o preparo das mudas até a comercialização final. Porém a reputação do Vale da Grama está na produção de cafés arábica de qualidade. No Vale da Grama existem 15 marcas próprias de produtores de café que são vendidos nos mercados locais e regionais e alguns exportados para outros países. Estima-se que 40% da produção do Vale da Grama vai para o exterior.

QUESTÃO 10 - Os produtores/prestadores de serviços estão todos sediados na área geográfica indicada?

Sim. Todos os produtores de café estão sediados no território que compõe o Vale da Grama.

3.3.3. Critério Método de Produção/Cadeia Produtiva

QUESTÃO 11 - Quais etapas do processo produtivo são envolvidas com o produto/serviço a ser protegido da produção primária à distribuição?

Seleção das variedades para a produção das mudas

Preparo das mudas

Plantio

Manejo produtivo

Colheita

Cuidados no pós-colheita

Secagem

Armazenagem

Processamento

Comercialização (corretores, cooperativa, traders, venda direta)

QUESTÃO 12 - Existe, por parte dos produtores/prestadores de serviços ou na cadeia produtiva, uma prática comum ou um modo tradicional de produção/prestação de serviço que define a forma de fazer o produto? Está documentado ou na cabeça dos produtores?

Não. Apesar de existir um documento que oriente os processos produtivos para o café do Vale da Grama, os produtores adotam as melhores práticas produtivas no manejo do café e no pós-colheita para garantir a produção dos cafés especiais. Também utilizam como base o Currículo de Sustentabilidade do Café do Programa Café Sustentável, que não é um sistema de certificação, mas sim uma referência para aplicação de sustentabilidade nas propriedades de café. É uma base de preparação para futuras certificações, visto que aborda os seguintes temas: gestão da propriedade, gestão ambiental, material propagativo, localização e implantação de cafezais, fertilidade do solo e nutrição do cafeeiro, manejo do solo, cobertura vegetal e do cafeeiro, uso de água e irrigação, proteção integrada, colheita, pós-colheita, legislação trabalhista, segurança, saúde e bem-estar do trabalhador.

QUESTÃO 13 - Existe um sistema de controle de qualidade da produção/prestação de serviço praticado na área geográfica? Se sim, como é realizado esse controle da qualidade? Está documentado?

Não. É desejo de grande parte dos produtores em melhorar a gestão e o controle de qualidade e origem do café. Algumas propriedades trabalham com registros, preocupam-se com rastreabilidade. Desejam implantar um sistema de controle, pois terão benefícios de ter um café com diferencial de qualidade e origem.

QUESTÃO 14 - Como se comporta a cadeia produtiva do produto/serviço na área geográfica indicada? Como se dá a relação comercial entre os elos da cadeia produtiva?

A maioria dos cafés do Vale da Grama são comercializados para Escritórios de Compra e Venda de Cafés, Traders e parte para a Cooxupé - Cooperativa Regional

de Cafeicultores em Guaxupé Ltda, da qual alguns produtores são cooperados. E de olho no mercado de cafés especiais e no comércio direto, muitos produtores vêm investindo na terra dos próprios cafés, com origem garantida. Segundo relato dos produtores entrevistados, a relação entre os elos da cadeia produtiva e o interesse pela IG é favorável.

QUESTÃO 15 – As instituições públicas reconhecem e implementam políticas públicas de valorização e apoio à cadeia produtiva do produto/serviço analisado?

Sim. Forte apoio da Prefeitura Municipal de São Sebastião da Grama. A Prefeitura está sempre junto, pois o café representa 90% da economia do município. O Sebrae/SENAR propiciam cursos, a exemplo de manuseio de equipamentos e de boas práticas.

3.3.4. Critério Governança

QUESTÃO 16 - Existe uma organização (associação, cooperativa, consórcio, condomínio, sindicato, federação) na área geográfica que representa a coletividade dos produtores/prestadores de serviço? Se sim, essa organização é formalizada? Possui estatuto que consolida seu papel de representação dos interessados na produção do produto/prestação do serviço na área geográfica indicada?

Os produtores estão organizados e representados localmente pela Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama - ACVG. Possui estatuto registrado e todas as atas de eleição foram feitas e registradas.

QUESTÃO 17 - Atualmente, como está a atuação dessa entidade quanto à representatividade do conjunto de produtores/prestadores de serviço da área geográfica indicada?

O Vale da Grama conta com 290 produtores de café. Atualmente são 26 produtores que atuam ativamente com a Associação e que estão enquadrados como produtores familiares, médios produtores e grandes produtores. O objetivo é promover o desenvolvimento sócio-econômico-cultural de todos os produtores de café para que

atinjam o grau de excelência na qualidade dos cafés aqui produzidos. Os produtores já têm o conhecimento que estando na associação eles já possuem um diferencial.

QUESTÃO 18 - Essa entidade dispõe de saúde financeira e/ou capacidade de articulação para a busca por recursos?

Possuem capacidade de articulação para a busca de recursos. Já iniciaram a cobrança para os associados. Possuem diversas instituições parceiras para auxiliarem.

QUESTÃO 19 - Existem outras organizações que concorrem com a representatividade dos produtores/prestadores de serviço na área geográfica?

Não existe.

QUESTÃO 20 - Como se dá a interação e o relacionamento entre os produtores do produto/prestadores de serviço na área geográfica indicada?

A expectativa é de uma maior adesão de produtores à ACVG conforme o andamento do processo da IG. Na visão dos produtores esta interação se dá de forma harmônica, respeitando os interesses legítimos de cada elo da cadeia. Alguns pequenos produtores da região ainda não participam da associação pois não percebem os resultados.

3.3.5. Critério Identidade e Senso de Pertencimento

QUESTÃO 21 - Quais os valores, crenças e princípios dos produtores/prestadores de serviço e lideranças da área geográfica indicada orientam a produção e a relação com os consumidores e a comunidade?

Com o aumento na demanda interna e externa por cafés especiais, produtores de cafés do Vale da Grama têm sido procurados para a fornecimento de cafés, sendo micro lotes e nano lotes para atendimento de cafeterias, empórios e pequenas torrefações, e volumes maiores para importadores e distribuição para o consumo do

café torrado no mercado nacional. Com o reconhecimento de uma organização comprometida com o produtor, meio ambiente e a sociedade e parcerias com SEBRAE, Prefeitura e empresas patrocinadoras a expectativa é que o volume a ser comercializado com o retorno ao produtor e conseqüentemente aos colaboradores deverão aumentar significativamente.

QUESTÃO 22 - Há sentimento de autoestima dos produtores/prestadores de serviço em pertencer à área geográfica indicada, capaz de gerar um engajamento positivo no desenvolvimento do território?

Sim. Estimulados pelo movimento de melhoria de qualidade focado no oferecimento de cafés especiais e na garantia de origem pela IG, é nitidamente perceptível o sentimento de autoestima dos produtores da região.

QUESTÃO 23 – Na percepção dos produtores, a população local reconhece o produto/serviço como parte da identidade do território?

Sim. Esse reconhecimento vem crescendo muito em função do movimento de melhoria da qualidade dos cafés e do turismo associado. Tanto produtores, quanto a comunidade, consideram a importância do café na economia local e consideram também a qualidade do produto como um dos melhores do Brasil.

QUESTÃO 24 – Há o reconhecimento público ou de mercado do produto/serviço ou do saber-fazer (IPHAN, SlowFood, UNESCO, outros)?

Sim, inclusive algumas cafeterias e restaurantes, seja na região como também a nível estadual. Revista Nespresso fez publicações sobre o café da região. Revistas aéreas também destacaram o café da região.

3.3.6. Critério Desempenho Econômico

QUESTÃO 25 - Qual as quantidades de produtores/prestadores de serviço que estão envolvidos em cada etapa de produção na área geográfica?

O Vale da Grama conta com 506 propriedades, sendo que 290 destas são produtoras de café, representando 57 % do total.

QUESTÃO 26 - Qual o volume de produção/prestação de serviço do produto na área geográfica indicada? Qual a participação da produção/prestação de serviço na área geográfica em relação ao volume de produção do produto no estado e no país?

A produção do café do Vale da Grama engloba 6.508 ha de área cultivada, cujo volume de produção é de 182.000 sacas/ano.

O valor de comercialização desta produção é de R\$91.000.000,00, a um preço médio de R\$500,00/saca, base Dez. 2019.

QUESTÃO 27 - Qual o valor monetário (R\$) da produção anual do produto na área geográfica?

O valor de comercialização desta produção é de R\$ 91.000.000,00, a um preço médio de R\$500,00/saca (base Dez. 2019).

3.3.7. Critério Necessidade de Proteção

QUESTÃO 28 - Existem evidências de falsificações do produto/serviço no mercado com usurpação do uso do nome geográfico, da tradição e saber-fazer por produtores/prestadores de serviços que estão fora da área geográfica?

Não. Desconhecem evidências de usurpação do nome geográfico Vale da Grama.

QUESTÃO 29 - Os compradores do produto/serviço da área geográfica indicada têm exigido garantia de origem como requisito de compra?

Os compradores de outros países vão às fazendas e em pequenos produtores para conhecer a procedência. Fazem contato direto com os produtores. Alguns compradores buscam a história do produto e algumas fazendas já contam as suas histórias em seus sites. Os compradores reconhecem que o café do Vale da Grama é uma bebida diferenciada.

3.3.8. Critério Pesquisa Envolvida

QUESTÃO 30 - Existem fatores naturais, tais como fatores ambientais, biológicos, do ecossistema ou eventos naturais, que influenciam nas características e qualidades do produto/serviço?

Existem, mas não é comprovado por documentos e estudos científicos a diferenciação dos cafés do Vale da Grama com o meio geográfico dessa região. Grama.

QUESTÃO 31 - Existem fatores humanos, tais como o saber-fazer dos produtores/prestadores de serviços, tradição, tecnologias, que influenciam nas características e qualidades do produto/serviço?

A maioria dos produtores é da agricultura familiar onde o saber-fazer passa de pai para filho. Porém, por se tratar de uma região onde encontram-se produtores familiares, médios e grandes produtores, e com propriedades em diferentes topografias, os cafeicultores do Vale da Grama utilizam de diferentes métodos de produção, desde colheita manual, semi-mecanizado até mecanização por meio de colheitadeiras.

QUESTÃO 32 - Existem estudos técnico-científicos de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) que podem comprovar o vínculo do produto/serviço com o meio geográfico? Quais são? Se não, quais estudos seriam necessários para comprovar as características e qualidades do produto/serviço vinculadas ao meio geográfico?

Não existem.

QUESTÃO 33 - Quais ICTs estão envolvidas ou podem ser envolvidas na realização de estudos técnico-científicos para comprovar o vínculo do produto/serviço com o meio geográfico?

*APTA
MAPA
UNICAMP
CATI/CDRS*

3.3.9. Visão de Futuro

QUESTÃO 34 - Quais são as metas/expectativas do conjunto de produtores/prestadores de serviços da área geográfica indicada em relação ao alcance de mercados (local, regional, nacional, internacional) para o produto/serviço?

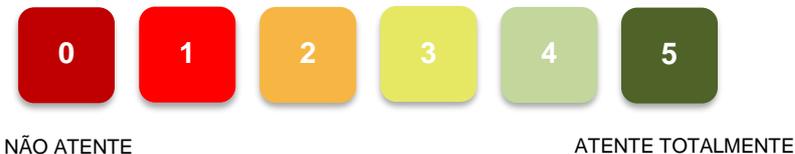
Tornar a região conhecida em todo território nacional. Que os produtores tenham benefícios por estarem sediados no território. Melhores resultados e qualidade de vida. Mostrar o diferencial da região, do café. A região possui mão de obra cara, pois colhem pouco café com o equipamento, sem ser mecanizado. A região é muito montanhosa, estão limitados pela condição de relevo, por isso a dificuldade de mecanizar. Querem que os produtores tenham uma remuneração digna.

QUESTÃO 35 - Quais são as metas/expectativas dos produtores/prestadores de serviços da área geográfica indicada em relação ao desenvolvimento do território?

Com a IG entendem que haverá mais valorização do produto e do produtor. Isso motivará e fortalecerá a atividade cafeeira na região, aumentando a renda e a autoestima dos produtores e estimulando a sucessão familiar na atividade.

3.4. GRÁFICO DE RADAR DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA AVALIADA

O gráfico abaixo apresenta o resultado a respeito do atendimento aos critérios avaliados da potencial IG, considerando que a escala vai de 0 a 5, sendo que, 0 (zero) não atende ao critério e 5 (cinco) atente totalmente ao critério.



CAFÉ DO VALE DA GRAMA



	CRITÉRIOS	NOTA
1	Potencial IP	5
2	Produto	5
3	Territorialidade	2
4	Método de Produção	3
5	Governança	5
6	Identidade / Pertencimento	5
7	Desempenho Econômico	4
8	Necessidade de Proteção	3
9	Pesquisa envolvida	2
10	Visão de Futuro	4

4. CONCLUSÃO – ANÁLISE TÉCNICA DA CONSULTORIA

O nome geográfico Vale da Grama para o produto Café aponta relevante potencial de reconhecimento como Indicação Geográfica, inerente à análise das informações apuradas durante o diagnóstico e evidências coletadas. Evidenciamos a viabilidade do reconhecimento de Indicação Geográfica, na modalidade Indicação de Procedência (IP), para o Café produzido no Vale da Grama, no estado de São Paulo.

Considerando as pesquisas e as informações relatadas acima, a área geográfica de produção da potencial IG VALE DA GRAMA para o Café compreende, preliminarmente, o território do município de São Sebastião da Grama, Estado de São Paulo. Considera também propriedades que fazem divisa com os municípios de Divinolândia, São José do Rio Pardo, Vargem Grande do Sul, Itobi, todas estas pertencentes ao estado de São Paulo, e com a cidade de Poços de Caldas que pertence ao estado de Minas Gerais, que possuem a mesma notoriedade na produção do produto analisado.

O registro de Indicação de Procedência exige um aprofundamento na realização de levantamento de fontes de notoriedade, especificamente em reportagens, fotos datadas, documentos históricos, matérias jornalísticas e televisivas e demais fontes comprobatórias que possam compor o Dossiê Histórico-cultural, possibilitando, a comprovação da fama da região.

A principal função desta potencial IG será a de agregar valor ao produto final e principalmente proteger a região produtora, possuindo um papel fundamental na proteção histórica e cultural local.

A IG e todo seu estudo e certificação envolvidos tornam-se um meio de coordenação e estruturação de uma determinada região, reunindo produtores, empresas, entidades e instituições de pesquisa, além de toda comunidade envolvida. A principal consequência desse processo é a possibilidade do comércio e turismo de uma região se beneficiarem da iniciativa, trazendo consumidores e turistas nacionais e internacionais, em busca de um produto tradicional.

Para que esta Indicação Geográfica seja depositada no INPI, torna-se necessário a construção de uma série de documentos que farão parte do processo de estruturação a ser depositado para análise.

A Indicação de Procedência de VALE DA GRAMA para o produto Café reconhecerá a reputação, qualidade e características deste produto e comunicará ao mundo que a região se especializou e tem capacidade de produzir produtos diferenciados, de excelência e com garantia de origem.

4.1. DESAFIOS PARA A IG VALE DA GRAMA PARA O CAFÉ

Em função dos primeiros resultados obtidos para o estudo da potencial IG, observamos a alguns desafios a serem superados, principalmente:

- a)** Será necessário o levantamento de comprovações das notoriedades observadas nesse diagnóstico e a realização estudos técnicos científicos mais aprofundados para a delimitação de área do Vale da Grama para o produto Café. Essa ação dará mais clareza quais serão os municípios ou parte deles que possuem a mesma notoriedade do Vale da Grama na produção de café. Atentar para o fato de que, confirmada a delimitação apontada neste diagnóstico, o território desta IG ultrapassaria os limites do estado de São Paulo, envolvendo o município de Poços de Caldas no Estado de Minas Gerais.
- b)** Adequar e fortalecer a ASSOCIAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO VALE DA GRAMA - ACVG, estrutura de organização que congrega os produtores da região. Esta organização será o substituto processual para o requerimento do reconhecimento formal de indicação geográfica junto ao INPI e apoiará a estrutura de governança da IG a ser consolidada.
- c)** A necessidade de evoluir em conjunto nos padrões de qualidade do café deste território, que requer ampliar os trabalhos de conscientização das boas práticas agrícolas nos tratos culturais dos cafezais que hoje estão sendo promovidos pelas instituições públicas e privadas ligadas ao setor rural estadual. Para a IG, promover o conceito de qualidade do café necessário para alcançar novos mercados nacionais e internacionais, e dar impulso a melhoria da rentabilidade na atividade.
- d)** Por meio da ACVG, a região necessita implementar métodos de rastreabilidade de seus produtos, além de formatar o seu modelo de negócio e o projeto de branding e marketing regional, para construção da identidade local.

Uma Indicação Geográfica também é um modelo de melhoria contínua do processo de produção. Mesmo mantendo-se características de originalidade, existem inúmeros ganhos que os produtores podem ter com a implementação de uma Indicação

Geográfica, que vão desde a gestão do negócio, inovação e otimização dos processos, até a externalização do produto e a relação com os consumidores. O incentivo à organização dos segmentos relacionados com dinâmica produtiva do café desta área geográfica, bem como a orientação necessária para o pedido de reconhecimento formal de IP junto ao INPI, se baseiam em estudos e pesquisas cujos resultados sugerem que o café produzido nesta região atende aos indicadores de qualidade e sustentabilidade, garantindo uma notoriedade ao produto e a conquista de um mercado diferenciado.

A construção do processo da Indicação Geográfica deverá avançar no sentido de identificar as práticas produtivas para a produção de café desta região, que são compartilhadas entre os produtores, técnicos e pesquisadores e que deverão ser insumo para a formatação de todo o sistema de gestão da produção e do sistema de autogestão e controle da Indicação Geográfica Vale da Grama para o Café.

Baseados em todo o conjunto de evidências, será necessário o levantamento de comprovações das notoriedades observadas nesse diagnóstico para ser juntado ao processo de Indicação de Procedência.

Ainda que não seja uma exigência legal, recomendamos a elaboração de um plano de trabalho para ser executado em relação ao envolvimento da sociedade em toda a região com a finalidade de se utilizar dos benefícios de um processo de Indicação Geográfica em prol do desenvolvimento territorial local.

Importante ressaltar que a região do Vale da Grama ou parte dela possui evidências de uma potencial Denominação de Origem (DO), relacionadas às águas e solos do território. Recomendamos a realização de estudos técnicos científicos mais aprofundados para comprovar que a qualidade e características peculiar do café desta região são devidas exclusivamente ou essencialmente ao meio geográfico, compreendendo os fatores naturais e os fatores humanos. Caso haja essa confirmação, os estudos técnicos científicos deverão apontar a delimitação de área da potencial DO, requisitos necessários ao pedido de reconhecimento formal como Denominação de Origem.

Portanto, tendo como base os requisitos legais e o questionário aplicado, conclui-se que Vale da Grama poderá ser reconhecida como uma Indicação Geográfica pelo INPI, todavia devendo ser trabalhados os desafios a serem superados. Desta forma,

as análises realizadas atestam a potencialidade do Vale da Grama para Indicação Geográfica.

5. REFERÊNCIAS

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA BRASILEIRA. INPI – Instituto Nacional da Propriedade Intelectual, SEBRAE. Brasília, 2010.

BRASIL. Lei Nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm>. Acesso em: 02 abr. 2020.

INPI. Instrução Normativa Nº 095/2018, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas.** <<http://www.inpi.gov.br/noticias/novas-normas-para-indicacoes-geograficas-entram-em-vigor/IN952018publicadanaRPI2504de02012019.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2020.